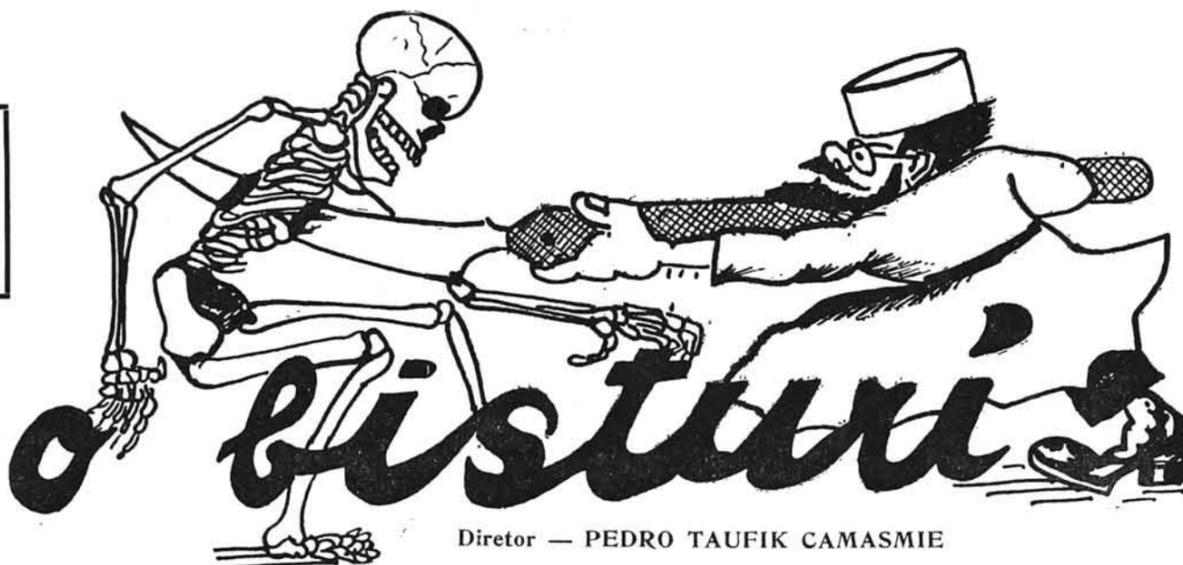


REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO

Redatores:
J. Clemente A. Moura
Joaquim Lacaz



Diretor — PEDRO TAUFIK CAMASMIE

ANO II

Periodico literario
humoristico e noticioso

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 18 de Agosto de 1934

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 8

PARANÁ

UNIVERSIDADE DO PARANÁ

Nos ultimos dias do mez de abril partiu de São Paulo uma caravana composta de alunos e professores desta Faculdade, em busca do abraço amigo dos nossos colegas do Paraná.

Iamos enfim, com a mais sincera alegria, atender ao convite que nos fôra feito pela Embaixada Academica Paranaense, que aqui esteve durante a semana santa.

Havia um vagão que a Sorocabana gentilmente cedeu e outro, do Interventor do Paraná, especialmente trazido para conduzir o Professor Dreyfus, que ia fazer uma serie de conferencias.

No vagão do Interventor se acomodou o impetuoso biologista, seu assistente, Dr. Zeferino Vaz e a comissão de 4 acadêmicos paranaenses, que veio acompanhá-lo. No outro vagão se empoleiraram os demais.

A medida que caminhava o trem, a fadiga invadia os pobres estudantes que em sua maioria não adquiriram leitos. Daí surgirem, as mais complicadas combinações de malas e embrulhos, com o fim unico de se construir uma superficie horizontal, onde pudessem depositar seus organismos. Deste momento em diante não podemos dizer o que se passou naquele carro, porque o relator desta viagem, mais esperto que os demais, comprou um leito, mas não dormiu, procurando distinguir os roncos do inglês, que ia no leito de baixo, dos apitos da locomotiva...

Quando surgiu o sol já estávamos em territorio paranaense e por conseguinte na São Paulo-Rio Grande. Os colegas se divertiam descendo de uma plataforma, indo tomar o trem novamente noutra, mais adiante, correndo sem grande esforço. O maquinista pulava de indignação. Havia então trocas de amabilidades por meio de gestos significativos.

Depois de sermos chacoalhados por 27 horas, chegamos a Curitiba. Grande massa de estudantes nos aguardava na estação, além das representações officiais. Distribuíram-nos em dois hotéis.

À noite fomos ao baile dos calouros, dado no interior da propria Universi-



Grupos de colegas apanhados pela objetiva do Mota Pacheco, em frente á Universidade do Paraná.

dade, onde, quasi sem poder locomover-nos pela excessiva quantidade de gente, conseguimos conhecer algumas moças.

No dia seguinte foi uma parte da turma convidada para o aniversario da senhorinha Gracita, um dos belos adornos da melhor sociedade curitibana. Cumulados de gentilezas, divertimo-nos imensamente.

Nos dias subsequentes fomos derrotados em bola-ao-cesto e futebol.

Em nossa homenagem foi representada a peça "A Casa do Estudante", de autoria do acadêmico campineiro João Carlos da Silva Telles e inteiramente desempenhada por estudantes, que superam muitas companhias que por aqui passam. Mais divertidos que a peça eram os espirituosos e desconcertantes apartes e arrotos das galerias.

Em automoveis angariados das diversas repartições officiais, levaram-nos dar um passeio, em que pudemos conhecer, numa densa atmosfera de poeira, os ardeadores de Curitiba.

Vimos o Hospicio de Alienados, Maternidade e Hospital de Crianças. No primeiro deixamos nossos cigarros. Dos dois ultimos trouxemos magnificas impressões.

Fomos a Paranaguá. Lá visitamos a Escola Normal, que é muito bem dirigida, com notavel disciplina. Visitamos ainda as obras do porto e a Prefeitura, em automoveis cedidos por esta.

Além do Gutierrez, uma turma de estudantes, acompanharam-nos gentis senhoritas que tornaram o passeio muitas vezes mais agradável.

Embarcamos para São Paulo sabado ás 7 e 1/2 da manhã, restando o Camasmie, para, representando o Centro, acompanhar o Prof. Dreyfus. O diretor deste periodico teve a oportunidade de presenciar um otimo baile realizado na Exposição, onde poude conhecer melhor a cultura e a graça das paranaenses.

Não encontramos palavras á altura do sentimento de gratidão que temos por tão bons amigos e aguardamos ansiosos a

visita dos caros colegas, para podermos provar o nosso reconhecimento. Devemos assinalar, porém, os nossos agradecimentos ao Centro Academico "Nilo Cairo" e aos universitarios, especialmente aos de Medicina.

Nunca poderemos esquecer as amizades que lá deixámos, como por exemplo: O Mussi, que além dos dentes tem o coração de ouro.

O adipozo "Alegria", que seria ótima propaganda para qualquer leiteiro.

O Gutierrez, que no Paraná é mais conhecido que o níquel de 200 réis e mais bemquisto que a nota de 100\$000. No seu "Chrysler Azul" dá poeira ao "Passaro Azul" do Campbell.

Os irmãos Soares, notaveis pelas suas maneiras aristocraticas.

O Fuad Daud, que brigou com os inofensivos figaros, dando livre expansão ás faneiras faciais.

O Ovidio, que fala mais com gestos que com palavras, cativando rapidamente a simpatia dos que o cercam.

O Piloto que, com sua inflamada palavra e pelas colunas da Gazeta do Povo, pilota a opinião das massas.

O que melhor do que um general dá ordem ás diversas baterias: "vira, vira, vira!... os chops da Atlantica!"

E muitos e muitos outros que nos deixaram bastante sensibilizados com a maneira fidalga com que nos trataram e com as provas de amizade que nos deram.

E é com sorriso nos labios e melancolia nalma que recordamos os bons dias lá passados, e as noites, naqueles cafés, em que a bohêmia academica se reúne para dar expansão ao seu temperamento alegre, puramente estudantino.

Cheios de saudades sentimos ainda em nossos ouvidos o cantico dos joviais colegas:

"Si és covarde
Sai da Mesa!...
Que a nossa empresa,
Requer valor...
1.ª bateria, vira, vira, vira..."

Cuschnir

Faleceu a 14 do corrente, pela madrugada, Leonardo Cuschnir, aluno da 2.ª série do Colegio Universitario, na secção anexa á nossa Faculdade.

Leonardo Cuschnir era um estudante admiravel. Fez o seu curso secundario no Ginasio do Estado, onde sempre se distinguiu; no ano passado, cursando o quinto ano ginasial, ao delinear os seus planos para o futuro, assentou-os todos sobre isto: o curso médico. E, na precocidade dos seus 16 anos, rompeu a barreira dos vestibulares, vendo assim coroado o seu grande esforço, notavelmente conciente.

Aqui, na Faculdade, era já conhecido de todos. Na sua fisionomia, no seu tamanho, até na sua maneira propria de manifestar a alegria, em tudo transparecia a criança; mas na inteligencia amadurecida e no modo ponderado de encarar a vida, via-se homem.

Tal era o colega que perdemos; mas o Cuschnir como filho sobreexcedia-se a si proprio como estudante. Por isso nós, ainda que também atingidos pela desgraça, devemos nos curvar ante a dôr infinitamente maior de seus pais, de quem ele era o unico filho, o depositario unico de todas as esperanças.

Ultima hora

Outro dia, ás 8 hs. e 3 minutos da manhã, deu-se um fato inédito nos anais deste templo santo de ciencia e de trabalho. O que se deu foi "nada mais, nada menos" (Tibiricá) o seguinte: Um possante onibus da linha Pinheiros ousadamente penetrou atravez dos portões da escola e deslisou suavemente, ante os olhares atônitos dos alunos e professores, pelas largas avenidas que rodeiam o magnifico predio, projetado e desenhado por illustre microbiologista. O atentado ao pudor da escola foi causado por meia duzia de mocinhos de 3.º ano, que, viajando no veículo criminoso, armados de punhais e "revolvers", obrigaram o cinesiforo a conduzir o carro até a magestosa escadaria central, afim de preservar a li-

nha elegante dos seus ternos do possante e inclemente aguaceiro que desabava. Apesar dos olhares do excelentissimo secretario — cérbero sagrado deste recinto — encerrado na sua colera justa, esses maus elementos, entre os quais ressaltam pela audacia infame Tarzan, Anti-Cristo e os irmãos Bellio, atravessaram impunemente os corredores encerados. A Light, em vista desse pessimo precedente, ha de querer, daqui a alguns dias, trazer até nossas salas de aulas os seus camarões. Pedimos, a quem de direito, providenciar afim de que estes atos, que depõem contra a integridade fisica, quimica, intelectual e moral do pessoal deste estabelecimento, não mais se repitam para o futuro.

EXCURSÃO A RIBEIRÃO PRETO

Constituiu agradável surpresa para todos o sucesso da recente excursão Ribeirão Preto. O correto procedimento dos rapazes da caravana veio provar que o C. A. "Oswaldo Cruz" pôde mandar qualquer lugar representantes á altura do nível moral e intelectual da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Explicamos os motivos da referida excursão. O Gremio "Olavo Bilac", do Ginásio do Estado da referida cidade, após a nobilitante atitude da organização de uma semana anti-tuberculosa, gentil e inesperadamente pediu a colaboração do nosso Centro.

Este respondeu ao convite que tanto nos sensibilizou, enviando, para conferências de profilaxia, 10 rapazes, quasi todos alunos do 5.º ano.

Acompanhou-nos na viagem e em todos os atos, oficiais ou não, em Ribeirão Preto, o sr. Lindoro Sant'Ana, destacado elemento da sociedade ribeiro-pretense.

Rapaz de notável espirito pratico, afabilissimo, esclareceu ele todas as dificuldades que poderíamos encontrar no cumprimento da tarefa algo difficil, de nós exigida. Penhorada agradece-lhe a nossa agremiação.

Constitue agora para nós um prazer dizer algo sobre os estudantes daquela fidalga localidade. Encontramos um companheiro em cada um deles.

Devemos salientar, no entanto, o sr. Mauro Candelaria, moço para o qual difficilmente encontraríamos suficientes palavras de elogio. Diremos apenas que foi e será para nós um amigo na verdadeira acepção do termo.

Por intermedio de Reinaldo Maciel, Francisco e Domingos Innechi, Arnaldo Lacreta — agradecemos a todos os imerecidos cuidados de que nos cercaram.

Contraímos com a mocidade de Ribeirão Preto uma dívida de gratidão que pagaremos, seja com palavras, seja com fatos, na ocasião em que ela de nós precisar.

Devemos, porém, destacar deste elogio coletivo um agradecimento, o mais sincero, o mais profundo, ás moças de Ribeirão Preto. A simplicidade, a graça natural, a intelligencia pronta que as caracteriza, deixaram-nos atordoados. São elas responsaveis por nos terem criado um ambiente de tal modo suave, que mal sentimos o correr das horas nos aristocraticos salões da Sociedade Recreativa local.

E enfim nossa gratidão, ratificada sem condições, á democratica e filantropica pessoa do dr. Candelaria, delegado de Saúde de Ribeirão Preto.

E' ele a cabeça pensante da memoravel e humanitaria campanha de profilaxia, ingente empresa que será coroada com a fundação da "Casa do Tuberculoso", na mais bela cidade do interior.

*
*

Procuraremos nas linhas seguintes dar um apanhado geral de nossa excursão.

Deviamos partir da Luz ás 19 e 50 de 18 de Junho. Já ás 19 e 30, o João e o Pazzanese estavam esperando os companheiros na estação.

Com mais ou menos trabalho, conseguiram os empregados empilhar a rapaziada nos vagões. Além dos dois sujeitos já citados, iam o Moretzshon, o Pontes, o Pinto Lima, o Reis, o Aloisio, o Zaidan, o dr. Odair, o Sant'Ana e seu irmão e o Wanderley, o Paraense, verborragista do 3.º ano, contratado para a parte oratoria da excursão.

Partido o trem, abriu-se deante de nós a suave perspectiva de 12 horas de viagem, sentados em macias almofadas empalhadas. Até ás 10, o João Metchnikoff manteve o auditorio acordado com suas maledicencias.

Mas, após a baldeação em Campinas para a Mogiana, começou a ptose das palpebras.

O Pinto Lima chorava de tanto bocejo. O Moretzshon, em seu terno côr de sujeira (para disfarçar pó que

íamos tomar), arengava um auditorio comatoso. Devido ao alarido que nossa palestra produzia, o Pontes, o Aloisio, o Reis, o Wanderley passaram para o vagão visinho, onde entraram em franca catalepsia.

Ás 23 e meia, o dr. Pedroso, calmamente, deu-nos bôa noite retirou-se, preferindo ás tenras poltronas, um coriaceo leito que o pirógeno comboio centrifugava com um chocalhar infernal. Lá pela uma da madrugada, o vicado Moretzshon, que trazia todo um arsenal de jogatina dentro da mala, perversamente induziu os colegas Zaidan e Pazzanese a um pokersinho.

Os referidos moços acederam prontamente e dali a pouco travou-se um ruidoso combate a cartas e a fichas. A mesa do pecado foi constituída pela mala do Moretzshon, devido á côr verde intensa do referido recipiente. Felizmente, para o socego pecuniario dos dois patos, o chefe do trem paralisou o jogo com uma insinuante probabilidade de xadrez na 1.ª estação.

Isso foi o golpe de morte na turma.

Zaidan, usando de sua incontrolável força, conseguiu dar a dois bancos uma disposição, que vagamente lembrava um leito. Após esse feito de engenharia ferroviaria, o autor e o Pazzanese, ternamente abraçados, descançaram sobre a obra, conseguindo um sono de 2 horas. Enquanto isso, o doutorando Pinto Lima, no seu banco, em equilibrio pouco estavel, pelos movimentos pendulares da cabeça, tentava penetrar nos segredos de uma patologia. O Metchnikoff lia literatura ás 2 horas da manhã...

O Sant'Anna e o irmão, de capote, dispostos nas poltronas em artisticos novelos, com os olhos cobertos pelos "cache-cols", faziam pensar em "gangsters" abatidos pela policia. Lá pelas tantas, o Pinto Lima, atacado por uma frase incompreensivel do tratado do Clementino Fraga, perdeu subitamente os sentidos. O Metchnikoff substituiu, então, vantajosamente, os guardas do trem e começou a passear pelos

vagões, chupando laranjas. Descobriu o nosso colega que a laranja é anti-hipnótica, não porque o suco contenha principios ativos, mas porque não se pôde comer e dormir ao mesmo tempo. Mais tarde, o Pinto Lima tomou o lugar do Zaidan na maquina de dormir, ideada e realizada por este. O atlético sirio passou, então, para outro banco, onde, graças ao seu engenho inventivo, constituiu com o corpo uma figura adormecida, que escapa a qualquer descreção geométrica.

Até ás 5 da madrugada persistiu dentro do comboio esse horrivel quadro de anestesia.

Aos primeiros albores matutinos, o homem do bar acordou e fez, ao nosso vêr, com a sopa da vespera, um espasmódico infuso de café. Essa nauseante poção teve a virtude não só de provocar violentas eructações como tambem de despertar os viajantes. Metchnikoff, debruçado na janela, contemplava avidamente, pela primeira vez na vida, o nascer do sol. Nove horas havia que estávamos viajando.

O pessoal lavou os rostos edemaciados e entregou-se ao divertido passatempo de ingurgitar no restaurante iguarias teoricamente comíveis, como bolachas fibrosadas, chocolate hidrófilo a 1 por 1000 e outros constipantes e laxativos. Enfim exgotou-se o calice de amargura e, com as caras refletindo pasmeceira e vacuidade cerebral, desembarcamos sem sentir em Ribeirão Preto.

Na estação matinais estudantes ampararam-nos e levaram-nos para o hotel, do outro lado da rua. Lá tomamos banho, café e coragem para as conferencias. Transportados fomos em automoveis para o Ginásio Progresso, eficientemente dirigido por D.ª Carmen Arruda.

Lá, ás 8 e meia, o Pinto Lima, perante auditorio religiosamente silencioso, injuriou cientificamente o torpedacilo de Kock. Foi muito aplaudido, pois a maledicencia sempre agrada. Na saída o orador do Ginásio, em clas-

sico estilo de oratoria, chamou-nos de varias coisas, entre outras, de bandeirantes. O Metchnikoff quasi chorou ao pensar num bandeirante, viajando 12 horas sentado. De nosso lado, o Wanderley, em frases rebuscadas, cheias de palavras altisonantes sem razão de ser, nada disse, provocando fortes aplausos.

Finalizando a tocante cerimonia, ouviu-se uma cacofonia coral do nosso hino pelos alunos do collegio. Zaidan, enternecido, soluçava de pura asia.

Do referido ginásio, rumamos á Associação de Ensino. Fomos recebidos no limiar dela pelo secretario e cerbero, sr. Barrachini, que fez um elogio sincero e veemente de si e da instituição.

Essa Associação de Ensino é um antro educativo, que explora todos os ramos do saber humano.

Perante suas normalistas, profanamente ruidosas, máu grado a presença revulsiva do sr. Barrachini, o Zaidan leu seu monumento profilático.

Por gentileza, foi bastante aplaudido. Logo em seguida o indefectível Wanderley entrou em verborreia e, não obstante um fluxo vertiginoso de vocabulos, ainda desta vez nada conseguiu exprimir. No entanto quasi nos ensurdeceram as palmas e os gritos histéricos do gracioso auditorio.

Salientemos da agitada oração a seguinte frase, que provocou urros de entusiasmo da parte do sr. secretario: "... cada frasco, lá em cima, nas prateleiras, é mais um esforço bandeirante..."

Para facilitar-nos a volta ao hotel, ministraram-nos, após a conferencia, excelente café.

Metchnikoff, tristonho e sonolento, só via superficies horizontais, possiveis de se dormir em cima.

No hotel demonstramos, pela quantidade de alimentos ingeridos, que não só de conferencias vive o homem.

Repouso curto após o almoço e nova conferencia, esta pelo Pontes, no Ginásio do Estado, com a encorajante presença do professor Fausto. Não foi nessa ocasião concedida a palavra ao Wanderley, devido a uma decisão irrevogavel dos caravanistas.

Logo depois, em automoveis, seguimos para as instalações cervejiparas da Antartica. Lá o sr. Max Baxter, diretor, ordenou a abertura de barris de "chopes", sob a condição de não fazermos conferencias. Anuimos a esta clausula com grande facilidade.

Ás 17 horas de sabado, nos studios da "broadcasting" ribeiro-pretense, o Moretzshon leu, em 15 minutos, sua volumosa compilação. A conferencia foi inesperadamente começada com dois profundos pigarros, puxados pelo rapaz que desconhece a fragilidade de um microfone.

De fato, sua ouverture motivou sérios protestos do maquinista, cioso da integridade fisica dos aparelhos.

Após Moretzshon, o inevitável Wanderley tomou a palavra, agradecendo aos ouvintes a atenção dispensada (?). Falou, como é seu costume, da mulher paulista e de nós, atraz da tuberculose, como os bandeirantes atraz dos indios.

Após essa plétora de conferencias, das quais saímos quasi em estado de choque, voltamos ao hotel, onde fez-se sentir a ação deprimente de um jantar reforçado.

Meio adormecidos, seguimos, ás 8 horas, para a Legião Brasileira, dentro da qual o Aloisio, após tremenda luta com um maço de fichas, destrinchou novas injurias contra o infeliz bacilo. Terminadas as diatribes do conferencista, falou novamente o Wanderley na mulher paulista e, abusando de sua posição, afirmou que a caravana deixaria o coração em Ribeirão Preto.

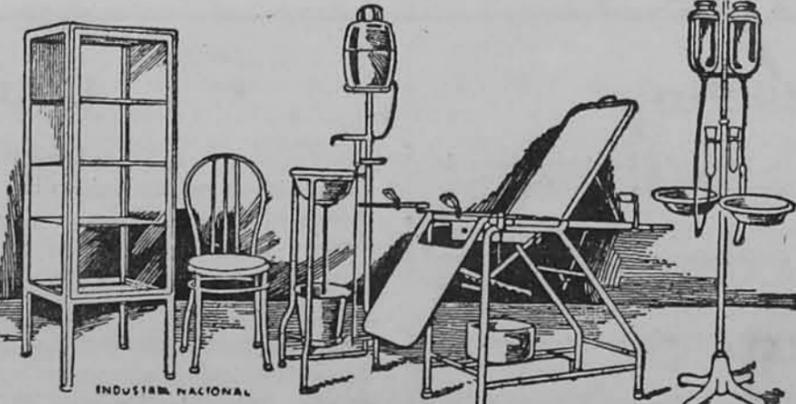
Essa asserção ousada motivou altos protestos do Metchnikoff. A assistencia, de seu lado, entrou em convulsões de entusiasmo febril, mas logo procurou o exterior, onde patenteou-se a ação sedativa do ar fresco.

Em seguida, na Sociedade Recreativa, foi dado um chá dansante sem chi-



Fabrica Nacional de moveis assépticos
para Hospitais, Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos de
Cirurgia, Quimica, Bacteriologia e
Eletricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47
SÃO PAULO

Excursão a Ribeirão Preto

caras e com musica, que divertiu muitissimo os rapazes.

O Metchnikoff, fundo em bailados que não sejam orientais, foi dormir ás 22 e meia. Os outros regressaram aos penates do hotel em épocas variaveis.

Terriveis aventuras sucederam durante a vigilia de sabado para domingo. Infames percevejos atacaram traiçoeiramente o Moretzshon, altas horas da madrugada. Desenharam no seu dorso, como comprovamos, uma bela carta orografica. Viam-se no lombo claro de nosso amigo carços de todos os tamanhos e de côres, variando do vermelho ao violeta.

O Pazzanese, mineiro autentico e companheiro de quarto do supliciado, só foi mordido por um percevejo, que morreu exausto tentando extrair sangue do económico rapaz. Os outros, escarmentados, desistiram.

Domingo passou-se em sono, almoço, matinée no admiravel teatro Pedro II, visita ao Clube de Regatas, jantar, outra sessão na Legião Brasileira, outro baile na Sociedade Recreativa e mais sono.

Essa ultima sessão na Legião Brasileira, mais suportavel pela ausencia de conferencias profiláticas, foi presidida pelo insigne conego Assis e pelo distinto dr. Candelaria.

A assistencia era fraquissima devido ao dia e ao momento — domingo — 20 horas.

O dr. delegado, com muito espirito, alegou que a mesa seria por ele constituida discricionariamente, pois a votação nominal faria gastar tempo precioso devido ao elevado numero de presentes. Foi, pois, nomeado, niponicamente, presidente da sessão o conego Assis. Este, em habilissima "ouvertüre" oratoria, provou ao credulo auditorio de umas 30 pessoas que, graças ás idéias alevantadas dessas mesmas pessoas, a assistencia virtualmente era 1.000 vezes maior. Findas, esta oração e a ponderada conferencia do dr. Candelaria, o Aloisio, que ocupava uma das

pontas da mesa, caíu na asneira de dar a palavra ao Wanderley. Este, sempre incrível, fez um elogio da dôr que, segundo ele, acrisóla o individuo e, segundo o "fakir" Tara-Bey, é uma opinião. Metchnikoff achou tão sincera a apologia dolorosa, que manifestou aos companheiros o desejo de uma violenta colica intestinal.

Do baile, após a sessão, só podemos dizer que foi dinamico e brilhantissimo. Nele a rapaziada deixou, com as meninas, pedaços de visceras sentimentais, como coração, estomago, intestinos. Só o Metchnikoff, menos pródigo, se livrou dessas dolorosas concessões viscerais.

A noite foi amena para todos, com exceção do Moretzshon, que degladiou-se outra vez com os representantes da fauna hematófaga de seu leito. Surgiu, enfim, a manhã da partida.

Houve tocantes despedidas na estação. Moças enxugavam os olhos, máquinhas apitavam, suspirando chupava o Metchnikoff soberba tangerina.

Após os classicos adeuses, abalamos com o trem, ás 8 e 20. Pena alguma poderia descrever o estado de alma dos rapazes.

O Pontes sentiu-se mais miope. O Wanderley perdeu a fala. O Aloisio, na janela do carro, contemplava, na estação, uma jovem, que o afastamento do trem deixava cada vez menor. O Reis enxugou um olho cheio de agua, devido á ação irritante de incandescente fagulha de carvão. O Pinto Lima mergulhou-se nas delicias da patologia. O Metchnikoff pensou nas 12 horas de viagem. O Zaidan não fez nada.

E, atravez pequenos incidentes comicos — voltamos á esta terra.

Que mais poderíamos dizer para finalizar?

Apenas que sempre restar-nos-ão saudades e impressões inolvidaveis de Ribeirão Preto e de seu amavel povo.

João Marques de Castro,
pela Caravana.

CINEMATOGRAFIA

A Cine Congregation of the Faculdade de Medicina de São Paulo, querendo voltar a ser o colosso dinamico, que foi em tempos idos, vai finalmente atender ás ardorosas supplicas de numerosos "fans", isto é, vai fazer voltar á arena da tela os seus novos velhos leões, reis da cinematographia realista.

Abordado pela nossa reportagem, o ilustre guarda-roupa e "metteur-en-scène" Rodrigues denunciou, á revelia do diretor da empresa, os titulos e protagonistas de algumas dessas verdadeiras obras-primas.

Ei-los:

O MEDICO E O MONSTRO, filme monumental de Mario Dominguez, o celebre galã mexicano, na sua maior criação artistica.

O BARQUEIRO DO VOLGA, copia nova, aumentada, sincronizada e lindamente colorida, interpretada magistralmente pelo velho querido ator Bielick.

ENTRE A CRUZ E A ESPADA, produção comovente e delicadamente sentimental, pelo jovem "astro" Sá Vaia.

QUE SEMANA!!! — encantadora pelicula que apresenta as sensacionais aventuras "daquela" semana no Paraná. O interprete é o vivo garôto Dreyfus, cujas qualidades artisticas ninguem desconhece.

EU E O PRESIDENTE — notavel tragi-comedia em 3 atos, pelo Montenegro.

A MULHER QUE EU AMEI — é a historia tocante de um homem que amou e não foi amado. Aí o rei dos astros, Cantidio, mais conhecido por Can-can, vai nos desvendar inteiramente o seu coração transbordante de sentimentalidade.

ASSOBIANDO NO ESCURO — desopilante alta comedia pelo gozado artista Lordy.

40 DIAS EM SHANGHAI — interessante filme, com aspetos ineditos de Shanghai, seus misterios, suas habitantes, etc., traduzidos fielmente pelo ator S. Campos.

AGARRANDO-OS VIVOS — filme realmente emocionante, pelos grandes Franklin e Celestino, as maiores glorias da cinematografia academica.

TARZAN, O FILHO DAS SELVAS — movimentado film em series, pelo atletico artista Pic-Nic.

SAMARANG — bellissima pelicula aquatica pelo querido galã C. Mota.

Para coroar essa serie de formidaveis produções, será ainda apresentada a mais notavel das operetas cinematographicas jamais encenadas até hoje — BELEZAS EM REVISTA ("Footlight Parade"). Prestam concurso das suas lindas pernas e da sua plastica perfeita os elegantes astros Celestino, Camargo, Vampré e muitos outros. Quanto ás estrelas, nada sabemos. O que é certo porém, é que não serão escolhidas estrelas cadentes.

Mil e mil parabens desejamos pois á grande empresa de filmes realistas. Parabens pelos emocionantes enredos, confiados a verdadeiras celebridades do cinema e parabens pela ideia maravilhosa de nô-los apresentar justamente neste mês de Agosto, em que brotam no nosso coração as primeiras flores da primavera.

Na "Nossa Cantina"

Mesmo nos momentos tristes da aproximação dos exames, aquela importante dependencia da Faculdade não deixa de ter os seus costumeiros frequentadores e viciados. Eis o que se passa diariamente:

O Severa, vulgo Jorge de tal, devora o 15.º bolinho de bacalhau á moda do Porto, lançando, de quando em quando, um olhar á empregadilha ingenua e envergonhada. Surpreendido pela mulher do seu João, disfarça, pondo á mostra uma bela carreira de dentes postiços.

O tamanho do Juca Garcia (tão feio quanto o cacofono do seu nome) procura surrupiar uma colherinha; apanhado em flagrante delito pelo João, desculpa-se: "Ora, pensei que fosse o meu... Testut... (Julgamento a cargo do leitor).

De uma feita entram cantarolando os King-Kongs Dante e Tavolaro, que, com fome voraz, deglutem 25 pães e 50 pasteis cada um. Contudo saem dizendo estarem satisfeitos, mas não saciados...

Os Rugeros, um gordo e outro magro, pela cocaina, depois de muito pensarem, gastam o dinheiro do bonde, saboreando uma cocada.

Janini tenta inutilmente escamotear uns doces. Não o tendo conseguido, pede ao João do bar que lhe dê um café-sinho por conta do Bonifacio... Não satisfeito nesse pedido, o afamado vendedor de pontos sae resmungando em hebraico: "O' português pão duro..."

E' com esses elementos nocivos e perigosos que o bar regorgita, ferve. São berros, canções, assobios, declarações de amor, elogios mutuos, etc. De quando em quando, umas lutas entre os campeões japoneses Walter Amaral e Massaki; tapas, e novamente entra tudo nos eixos: novos berros, etc., etc...

Em dado momento o barulho estanca, como por encanto. E' que foram surpreendidas as meninas Clarinha e a alegre e engraçadissima Maria Mercadante, brincando no jardim...

Percebendo-se descobertas fogem, acanhadas, fazendo uma careta.

O seu João, que estava apreciando este delicado e terno quadro, ao pôr seus olhos negros no balcão, dá pela falta da bandeja de doces de tostão. Sumiram-se os doces e o General "W. C." também...

Mas, com os ultimos clarões de uma tarde linda e alegre, o estabelecimento da Faculdade se purga aos poucos, e, passados mais alguns instantes, a tristeza negra deita seu manto lugubre e frio na "cantina". Todos vão assistir ás aulas. E o João e a Maria, sentados num canto da cosinha, esperam saudosos com os olhos cheios de lagrimas quentes, o toque de outro sinal.

Mal sabem que, cada vez que bate o sinal, novo prejuizo se esboça para os seus cofres cheios de niqueis e pratichas douradas...

MENDEL

PERDER TEMPO?...

PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!...

Medicamentos?...

Vão ao MORSE

na Rua José Bonifacio. 129

Casa Humanitaria, preferida e recomendada pela distinta classe medica.

A UNICA BARATEIRA DE FATO

DROGARIA MORSE

Rua José Bonifacio, 129 S. Paulo

"CHAMADAS"

Lacaz — Moleque vivíssimo, que tem a ponta do nariz imantada pelas nuvens.

Dante Martinelli — Gigante amolecido, eternamente extenuado.

Hugo — Encarnação de um trecho doido de Stravinsky.

Jairo — Corvo escuro que anda com sua loura raposa, o Tisi.

Cassio — Senhor absoluto de pequenas de "kermesse"

Zé Ribeiro — Homem nervoso, capaz de quebrar a própria cara.

Nairo — Louco fugido de hospício, em liberdade condicional.

Yalmo — Cobaia que se tornou humana por acromegalia.

Maffei — Bolchevista sem cama própria e sem juízo próprio.

Bove — Protagonista dos films do Moinho do Jéca.

Martinez — Ama de leite bem nutrida.

Celso — Homem, só dos ombros para cima.

Joselyr — Gaz inerte, sem cheiro e sem sabor.

Butelli — Mulher da vida em decadência.

Placo — Menino com cabeça de velho.

Pupo — Regina Maura em trajes masculinos.

Reis — Gato escaldado, sem companheira.

Becker — Judeu errante, celebre pela sua misteriosa maleta. Também é só.

Méa — Velho gaiteiro desiludido, sem lar e sem patria.

Gil — Lirico baboso e chorão, inimigo da rima e da metrica.

Renato — Alma errante que se extraviou do espaço e foi cair na VI.^a Enfermaria.

Claudino — Charuto que se fez homem.

Albano — Soprano barata importada da Russia.

Martinus — Intérprete obscuro de Einstein.

Bié — Broto viçoso da arvore do Vascellos.

Altenfelder — Tenor lirico de feira.

Cardoso — Açambarcador de normalistas. Castissimo Don Juan.

Darcy — Bomba perigosa e fatal, na eminencia do estouro.

Cecilio — Animal que nunca sai da sua toca interior.

Ferramenta — Otimo jogador de futebol, só nas crises histéricas.

Nello — Grande tragico da Ufa.

Jones — Espiga de milho de cabelos aparados.

MORDEDOR

MEDICOS!

O Centro Academico Oswaldo Cruz vos proporciona estadio e piscina modernissimos, frequentados por gente seleta e culta.

Inscrevei-vos socios do Centro Academico Oswaldo Cruz.



O valoroso quadro de Foot-ball dos Universitarios Paranaenses

Aluno que passa por lente e lente que passa por calouro

No dia da aula inaugural de determinada cadeira de Curso Universitario, os calouros, no anfiteatro, aguardavam o lente que viesse livrá-los dos calafriantes berros dos veteranos que faziam vibrar esta enorme caixa ressonadora que é a nossa Faculdade.

Quando se retiraram os veteranos dos corredores, penetra no anfiteatro, ponderada e imponentemente, o Hartmann, o inveterado "troteador"

Os calouros, desconhecendo o cate-dratico, tomam-no por este. Dirige-se ele para a mesa, dá umas tossidas, tira o pigarro e limpa os olhos.

O zumbir das moscas era ouvível, tal o silencio e atenção da enorme massa de "jumentos".

Começa o lente com voz grossa:

— Meus senhores, é com grande satisfação que inicio, neste momento, a primeira aula deste curso, que tanto me empenhei para a sua criação.

E assim prossegue. Entra na materia e dá aula por mais de 15 minutos, com a atenção de todos, certos de que ele fosse o professor.

Mas os veteranos que se achavam na ultima fila do anfiteatro não resistiram mais, e explodiram em tremendas gargalhadas, com desapontamento geral dos ingenuos "bichos", que ainda não tinham dado pela espirituosa brincadeira.

Vejamos um caso contrario.

Nesta Faculdade raramente um aluno conhece os professores dos anos mais elevados que o seu.

Um primeiranista, á hora da entrada dos calouros tomou do jardineiro a mangueira de regar o jardim e ficou em posição estrategica, molhando os calouros que eram obrigados a passar por determinada porta. Nisto passa assobiando um lente, jovem de aparência.

O primeiranista toma-o por calouro lhe aplica efficientissimo banho. O professor, gotejando, apresentou queixa ao Delegado Faria que, segundo dizem, impoz, nada mais, nada menos que suspensão de 10 dias ao infeliz estudante.

SALÃO AVENIDA

Rua Consolação, 430

Engraxando-se os sapatos neste salão economizar-se-á tempo e dinheiro, pois aos clientes passa-se o pano gratuitamente. Completo sortimento de cordões.

DOIS MEDICAMENTOS INSUBSTITUIVEIS

Em todos os estados infecciosos, graves ou leves, febrís ou não

BIODINA

Ultrapeptonas de esquisomicétos não patogenicos em solução fisiologica, para uso hipodermico

EXCITADOR PODEROSO DAS DEFEZAS LEUCOCITARIAS

A mais facil, inocua e eficaz das proteínoterapias inespecificas

USO E DOSES

Crianças: Uma ampoula, uma ou duas vezes por dia.

Adultos: Uma, duas, tres ampoulas de uma vez, repetindo a injeção tantas vezes quantas forem necessarias

NÃO DA REAÇÃO DE CHOQUE.

NÃO TEM CONTRAINDICAÇÕES.

Póde ser empregada em qualquer estadio da doença; mas o seu emprego precoce é o mais eficaz, podendo mesmo ser abortivo para a molestia.

Nas perturbações toxicas ou infecciosas do aparelho gastro-intestinal de adultos e crianças

LACTOZYMA ALFA

(POR VIA BUCAL)

Fermento latico vivo, acidofilo e bacteriofago polivalente

DESINFETANTE BIOLÓGICO DO APARELHO DIGESTIVO

Vitalidade ilimitada — Ação bacteriolítica sobre os germens patogenicos — Acidificação do meio intestinal.

USO E DOSES

Duas, quatro, seis, oito, ou mais ampoulas por dia, de accordo com a urgencia do caso e o criterio do medico.

INDICAÇÕES: Diarréas de verão; Gastroenterite; Colite; tifo e para-tifo; Disenterias; Dispepsia; Flatulencia; Bacteriurias de origem intestinal; Eczemas dependentes de máo funcionamento da digestão.

Representantes para o Brasil

Vicente Amato Sobrinho & Cia.

Praça da Sé, 20 = Caixa Postal 2438 = Tel. 2-2821 = S. PAULO

VISITA AO LIXO

Prosseguindo na realização da plataforma, apresentada aos alunos no principio deste ano, o Dr. Paula Souza fez realizar uma excursão higienica ao incinerador de lixo do Araçá.

Na vespera o corpo docente confesou que esperava a gentil colaboração de todos os alunos nessa expedição científica.

Só se poderia faltar á mesma mediante 2 handicaps: uma falta e a inimidade eterna da cadeira de Higiene.

Estando todos os 5.º anistas concordes em evitar esse onus, o acompanhamento foi massivo.

Na porta do portentoso estabelecimento pirotécnico, já cedinho, via-se o infalível bedel. Este, em meio a uma agradável atmosfera, mixto de todos os máus cheiros, fez a chamada com relativa facilidade. Logo no pateo fomos recebidos por um enxame de moscas coloridas e pelo Dr. Fiore, diretor daquela prospera empresa.

Enquanto os alunos agitavam-se no infeto lugar, para pôr em fuga os simpáticos insetos, o Dr. Fiore lecionava a xologia, á metade do corpo docente (os dois assistentes).

O tal Dr. Fiore não é formado em coisa alguma, mas conhece a fundo o manejo do forno crematorio. Daí o titulo que justamente lhe demos.

Primeiramente o digno colega informou-nos que todo o lixo, antes de ser aquecido no incinerador, é devidamente pesado. Para isso existe uma balança-plataforma, onde os detritos são pesados com o cocheiro, carroça e tudo. Depois lança-se o lixo no forno e pesam-se o português e a carroça vazia. Por uma simples operação aritmetica, calcula-se o peso livre de sevandijas. Isso é feito diariamente para serem evitadas causas de erro como burros e cocheiros de pesos diversos, lama que vem nas rodas nas estações chuvosas, etc.

Outra curiosidade notavel. Esse estabelecimento higienico tem uma estrutura demasiado complexa, para o fim a que é destinado. Descobrimos mais tarde que lá existem aparelhos em excesso, o que á primeira vista desnorteia o espectador. Na realidade só funcionam o forno e a chaminé, principalmente esta, que sufoca os arredores com abundante fumo. O Dr. Fiore afirmou-nos que, graças á elevada temperatura reinante dentro do Baal-Moloch sanitario, o lixo em 1/2 hora é reduzido a particulas imponderaveis. Imponderavel pareceu-nos tal asserção, pois é corrente no instituto de lixo o seguinte caso: Numa destas madrugadas, encontrou-se um burro desfalecido na via publica. Um lixeiro tanatologista deu-o como morto. O burrico foi então transportado ao forno crematorio, onde o introduziram com todo o cuidado para reduzi-lo a pó impalpavel.

Havia uma hora que o forno estava funcionando, quando ouviu-se, partindo de seu interior, um barulho infernal.

Aberta a porta, saiu de lá, rinchando de alegria, o ressuscitado equino. O bicho, quando encontrado, estava apenas entanguido de frio sendo salvo assim pela temperatura fisiologica do forno.

Sempre acompanhado do Rei do Lixo, visitamos as celulas de fermentação. E' excusado dizer que tais aparelhos não são usados. Nessa ocasião, o Pico quasi caiu dentro de uma delas, correndo pois, o grave perigo de sêr fermenta

Passamos depois ás cavalariças, onde a população quadrupede, ao reconhecer o pessoal da Escola, entrou em entusiastas demonstrações vocais. O Dr. Fiore e todos os presentes humanisaram-se um pouco (já dizer animalisaram-se), ante tão cordial acolhida. Foi-nos mostrada em seguida a ração padrão dos animais. O cardápio deles é preparado

diariamente sob as vistas severas do gerente, com a seguinte composição:

Capim — 200 kilos.
Parte comível do lixo — 100 kilos.
Sal — quanto baste para dar gosto.

Isso é distribuido duas vezes ao dia, á vontade.

De tal modo atraentes estavam as mangedouras, que delas tivemos de afastar, á força, varios colegas, magnetizados pelo excitante aspêto do capim. Deparou-se-nos depois, ao lado das cocheiras, uma linha de varredoiras aperfeiçoadas.

São essas as máquinas que todas as madrugadas tiram o lixo das ruas e o depositam nas calçadas, dando assim trabalho aos lixeiros manuais.

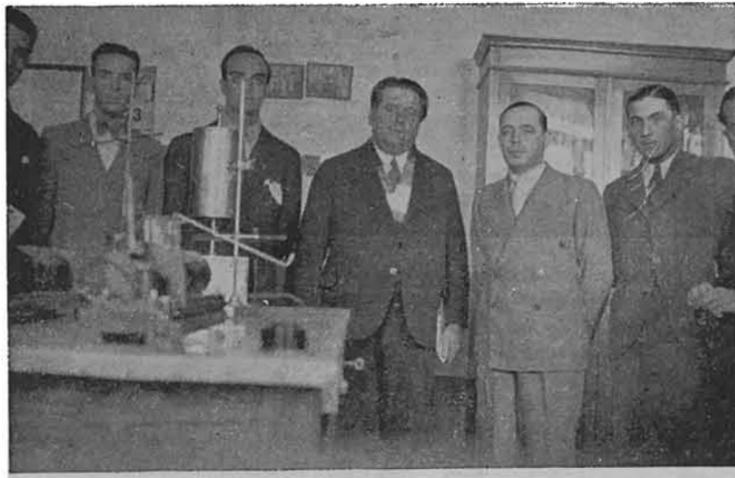
Mais adiante montões de cinza mostravam o resultado de uma ação de 12 dias do forno sobre o lixo. Nessa desintegração das sevandijas, a parte preponderante cabe aos germens de putrefação. A temperatura do forno colabora eficazmente e a chaminé alija os gazes de fermentação.

E assim, enquanto se processava a visita, a rapaziada foi ganhando, insensivelmente, as portas daquela nobre, filantropica e mal cheirosa instituição.

Após tocantes despedidas, ficou o Dr. Fiore nos detritos e o pessoal bateu em retirada, perseguido ainda durante muito tempo pelos cortezes insetos do Aquecedor de Lixo do Araçá.

Resta agora um agradecimento aos mestres que nos proporcionaram tão fetido passeio.

Metchnikoff.



Aspetto da visita ao Laboratorio de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Curitiba

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

EUROGENOL
INFECÇÕES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO-BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

Os poemas que não te disse

REVELAÇÃO

Será você a que eu tenho esperado inutilmente durante toda a minha vida?

Aquela que eu sentia em todas as minhas cousas?

Que me acompanhava sem eu ver?

Que me falava sem eu ouvir?

Que florescia toda a minha vida de esperança sem eu perceber?

Que vivia em todos os meus sonhos?

Que ajudava a construir os meus castelos?

Será você, essa forma mal delineada que seguia todas as minhas idéias? Que vivia em todos os meus pensamentos?

Essa forma apagada que vem diante dos meus olhos para eternisar um sonho e tornar realidade uma ilusão?

E ha tanto tempo eu esperava confiante. Esperava que você viesse um dia para fazer vibrar todos os meus nervos em unissono com a musica da sua voz e o brilho dos seus olhos e a atitude dos seus gestos.

Será você essa mal delineada imagem que viveu tantos anos comigo?

E' você.

Eu a vejo com os olhos de vinte anos. Eu a sinto com emoções de varios lustros.

Nem a extranhei quando a vi.

O que me confundiu e me deixou incredulo, foi unicamente a realidade do meu sonho, foi o esboroamento das minhas ilusões.

E agora que você veio, que medo horrivel de perder a felicidade que você me trouxe.

NÃO SE ESQUEÇA...

Olhe, não se esqueça de mim tão logo eu desapareça dos seus olhos.

Veja si guarda na sua memoria uma lembrança qualquer dos meus olhos, da minha voz, das minhas palavras.

Veja si de vez em quando pode reconstruir-me no seu pensamento, no momento mais feliz do nosso amor.

Veja si se lembra do que eu lhe dizia baixinho, com medo que outros escutassem... essas cousas sem importancia, ridiculas; mas tão agradaveis nos dias tristes de chuva quando a gente fica mais carinhoso e mais amante.

Veja si se recorda de mim?

Mas si você não puder mesmo lembrar-se de mim, de nenhum detalhe de tudo que teve vida fugaz do nosso amor, então me esqueça.

Para que nem de leve pareça, que eu estou mendigando um pouco da sua saudade.

GIL SPILBORGHES

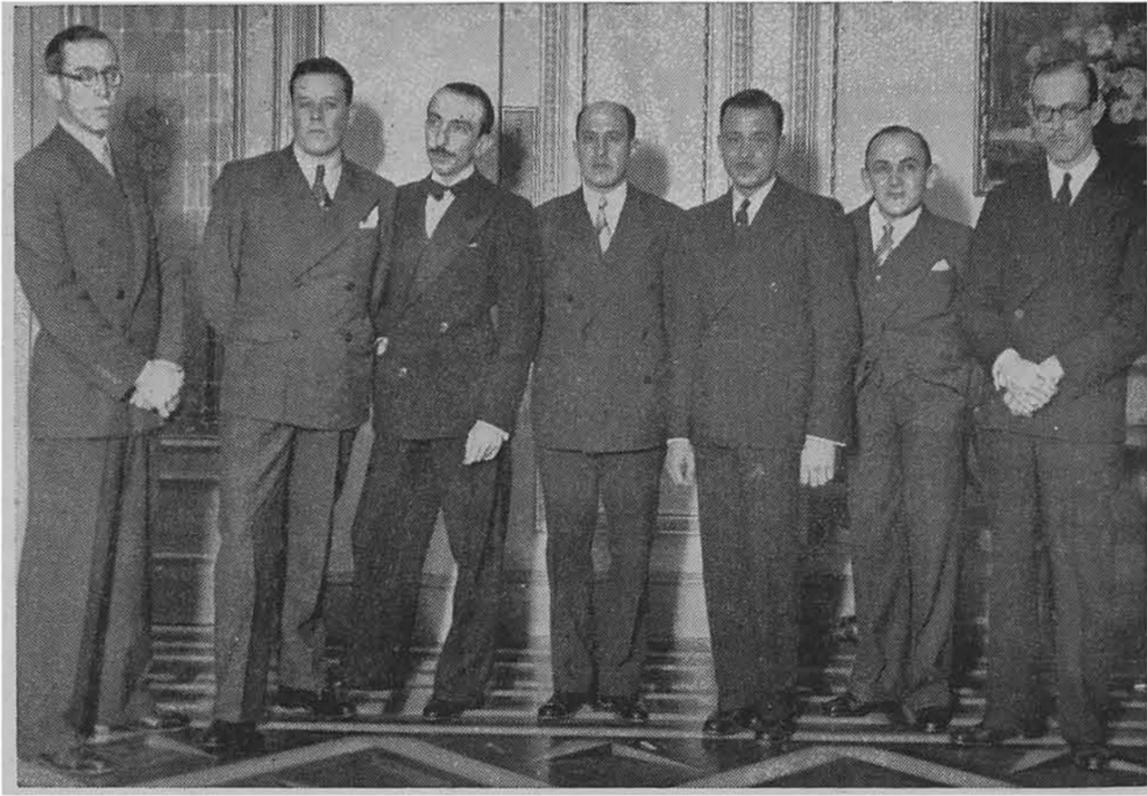
QUEREIS UM BOM PERFUME ?

Comprei NARCISE NOIR

Unicos representantes

CONSONI & CIA.

Os Premiados pela Academia Nacional de Medicina **Epitafios**



Antes de 32 os Paulistas eram tidos como povo unicamente trabalhador. Depois daquela arrancada em que se demonstrou brio coragem do Paulista, ficou sendo um povo trabalhador e guerreiro. Agora esta pleiade de bandeirantes trouxe para Piratininga, os premios da Academia Nacional de Medicina, mostrando que o Paulista é "bamba mesmo" em tudo. Na Industria, na Guerra na Ciencia.

Ao Professor CUNHA MOTTA.

*Do Professor Cunha Motta
(Diz um verme com criterio)
vou roer apenas isto:
O reticulo, endotelio.*

Ao Dr. TIBIRIÇA.

*Quando o Tibi for embora
Pros dominios de Mafoma
Levará p'ra sua cova
De certo, o linfosarcoma.*

Ao MAURO BARRETO

*Cá do Mauro, a forma exata
Resumo n'um instantinho:
As "taboinhas" do capote
e o capote do Maurinho.*

Ao CAMASMIE

*Diz um verme n'uma cova
— Não vejo ninguém aqui!
Mas em face da "Kodak"
— Aqui esteve o Camasmie!*

MANÉCO

Pensamentos

"Que leve a breca! Vou ao Moinho do Jéca!" CUNHA MOTTA

"O que vale na vida são os peixes pequenos... grandes" AQUINO.

"A forunculose é molestia continua e agradável" J. CAVALCANTI.

Calma de Inglez

Depois de encerrado o expediente, no sábado, certo inglês director de uma grande companhia ia em direcção de seu hiate. Pelo caminho recebe um telegrama:

«Nosso caixa que se encontra Monte Carlo, deu desfalque 100.000 libras.»

O inglês tira a cinza do charuto e diz á esposa:

— Como hei de ficar aborrecido quando ler isto, segunda-feira!...

Querem saber qual é a sensação duma queda de cara de uma altura de 3 metros?

Perguntem ao Claudino, tambem conhecido por Pitóco, «Aposentada», etc., etc. Ele tem experiencia propria.

O que lhes posso adiantar é que fica, no sólo, fielmente esculpida em baixo relevo, a fisionomia da vitima, mesmo se esta tiver o nariz desviado da linha mediana como o infeliz Pitóco.

FREL.

As colunas do Bisturi serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Director, Pedro Taufik Camasmie, Avenida Paulista, 18, Caixa postal 2031, ou entregarem directamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direcção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

ANUNCIOS

Preços:

Anuncios em qualquer pagina sem ser primeira:

1 pagina	100\$000
1/2 pagina	60\$000
1/4 de pagina.	35\$000
Cent. de coluna	1\$000

T U R F

Missuri levanta brilhantemente o grande premio BRASIL. Entrevista concedida a esta prestigiosa folha por MOSSORÓ, encarnado no Sr. Penido Burnier.

Dentre os sucessos esportivos deste ano, o grande premio BRASIL sobrepujou a todos os outros em brilho e importancia.

A bagatela de 300.000\$000 não é para se desprezar e por isso, apresentaram-se ao prado da GAVEA grandes "cracks", entre os quais se salientou o famigerado puro sangue nacional Flores da Cunha que "traioeiradamente" arrebatou ao platino Belfort segunda colocação por ponta de lingua. O "crack" nacional, pertence a Sir Brunorb, distinto turfman inglez. Como é do conhecimento de todos, por ocasião da primeira disputa deste premio, foi seu merecido ganhador o tordilho Mossoró, justamente cognominado "orgulho da "elevage" nacional". A espetacular e impressionante victoria desse animal, trouxe-lhe desde logo, as importancias de um rei, e, como rei que é, não podia deixar de ter em todas as côrtes do mundo, um fiel corpo diplomatico. Assim é que tem por representante na corte de George V. o principe Charles Corbertt; na corte de S. M. Vitorio Emanuel III, o famoso e rechonchudo truão Tavoraro; no Vaticano, tem como embaixador S. RR. o Cardial D. Papahostia Limongi, justo orgulho do clero nacional; junto a Hitler era, nos bons tempos, representado pelo comandante Roehm e tropas de assalto, mas com o falecimento deste valoroso "semi-homem", decidiu sua magestade MOSSORÓ, nomear para fazer as vezes do destemido comandante o Sr. Alfarro Von Armbrust, perfeito similar daquele valoroso cabo de guerra. Para representalo junto á corte de S. M. Paulus Camargus II e sua real e infidelissima esposa, D. Talarica 24.ª (ex-Roderica), houve por bem escolher o Sr. Penido Burnier, que, aliás não é puro sangue nacional mas sim uma mistura de punça caipira com "percheron" francez, como bem denunciam seus largos cascos. Concio de suas altas funções como representante de S. M., junto a esta corte, o Sr. Penido Burnier não faz outra coisa senão rinchar e bater os cascos contra o pavimento dos suntuosos salões do palacio da sedutora e inebriante Talarica 24.ª. Com a realização da segunda disputa

do grande premio Brasil, ocorrida na capital do Imperio de S. M. Dôr Nelas, digno sucessor de seu antepassado Vargas, resolvemos entrevistar o Sr. Penido Burnier, lidimo representante do "crack" nacional.

Ao lhe falarmos sobre o motivo de nossa visita, o entrevistado impertigou-se, tomou a posição de sentido, bateu os cascos e adquiriu o ar grave e sombrio que o momento exigia. E disse, com voz imperiosa e alevantada: — S. M. MOSSORÓ rinchará pela minha boca. (Palmas, apoiados). Antes de tudo, devo declarar aos senhores que a victoria do uruguaio MISSURI já era por mim prevista, dada a semelhança do nome desse parreheiro com o de Sua Alteza. E, desde já, posso adiantar-lhes que, para o ano vindouro, pelo mesmo motivo, a victoria nesta importante prova caberá a "MARASSA", "crack" afamado das pistas medicinais, apesar deste animal ter de conceder, pelas suas altas qualidades de sangue e inumeras victorias, colossal "handicap" a seus adversarios, pois será cavalgado pelo famoso "bridão" fascista Dante Giorgi, que pesa "nada mais nada menos" que 120 quilos. Sobre a não participação de sua Alteza este ano no grande premio, devo dizer-lhes que isto se deu por pretender contrair matrimonio com a egua senhorinha Severa que pediu sua pata em casamento, logo após a consagração de sua Alteza no ano passado. Empregando-se a fundo em tão delicioso noivado, sua Alteza não poderia amundar-se na disputa desta sensacional prova, sem as condições de treino que a sua reputação e importancia impõem. Outro ponto que desejo frisar, é a participação de S. A. na organização do novo ministério.

Com isto, resolvemos cortar de todo entrevista que ameaçava assim decer dos páramos celestiais em que se conservava, ao charco imundo e podre onde chafurda a politica deste imperio.

Nota da redação: estamos seguramente informados que o cavalo Marassá impoz como condição "sine qua non" de sua participação na prova de 1935, a realização deste, em pista de grama, dado o seu proverbial costume de alimentar-se durante a carreira.

FINOCCHIARO

COM

Anatomias, Fisiologias, Histologias, Microbiologias, Terapeuticas, Tecnicas Cirurgicas, etc., etc., etc., etc., etc., etc.

SÓ

NOVOS OU USADOS

OS MELHORES
PREÇOS

LIVROS

AS MELHORES
CONDIÇÕES

RUA VERGUEIRO, 231
TEL. 7-0482

Por uma mensalidade pequena o C. A. O. C. vos proporcionará regalias enormes.

Inscrevei-vos socios do C. A. Oswaldo Cruz.



Nos arredores de Curitiba

QUADRONAL

é o novo anti-neuralgico de efeitos surpreendentes

QUADRONAL

é usado na Alemanha contra a GRIPE e resfriados

QUADRONAL

é eficaz também nos casos de Enxaquecas, Dores de cabeça, Reumatismo, Dores de dentes, Nevralgias, Efeitos do alcool e Menstruação dolorosa

Embalagem original e interessante em lindo estojo de metal proprio para bolso; em tubos de 10 e 20 comprimidos e em envelopes de 2 comprimidos

PEÇA "QUADRONAL" AO SEU FORNECEDOR

Asta Werk A. G. - Brackwede, Alemanha

Peçam amostras e literatura á Caixa postal 2026, São Paulo

Academicos de Medicina

Vestir-se na

ALFAIATARIA
HENRIQUE NOVAES
SÃO PAULO
ACADEMICA

é vestir-se com nobreza e distinção.

Preços especiais para os Universitarios.

TRAV DO COMERCIO, 2
(Esq. 15 de Novembro) - sobreloja - sala 1

TEL. 2-4541
SÃO PAULO

Écos de Botucatu

Hotel Gloria, 4 1/2 da madrugada do dia da volta.

Tune, Silvio, Armando e Paulo, voltando da serenata que foram fazer á pequena de preto, entram pelo hotel a dentro, num cordão fantasma.

"Lili, oh meu bem,
Teu amor eu tenho...
E' meu, e de mais ninguém."

Foi um reboliço — Sapatos, roupas, agua, cerveja e toda a especie de projectis.

A dona do hotel — olhos esbugalhados, resfolegando como uma locomotiva, corre ao telefone:

"Seu delegado, pur favôre — venha vé o freggio"

Quarto 29 — Segundo andar. Nossa chegada — Depois do banho do Camasmie — Silvio e Tune, após darem uma volta de inspecção pelo telhado,

recolhem-se. Renato queixa-se de frio. Tune levanta-se, pega um cobertor, prende nas venezianas e cobre a janela. "E' claro" — explica — "cobrindo a janela, não precisamos nos cobrir."

Os 4 sentiram calor a noite toda.

Pouco depois 4 pessoas dormem profundamente. A voz grossa do Silvio ressoa — "Renato!" "O que é?" "Ah... Bem!... si você estivesse dormindo eu te arrumava um copo de agua..."

LABORATORIO DE ANÁLISES

Drs.

ALVARO DE S. SANCHES — MARIO DE S. SANCHES
e LUIZ CANALE

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 18 (Palacete S. Pedro)

7.º andar — Salas 709 - 710 - 711

TELEPHONE N. 4-3461 —:— SÃO PAULO

BAR e SORVETERIA AVENIDA CHIB GASEL

Doces variados

Sorvetes de todas qualidades

Café 100 rs. — Media 300 rs.

RUA DA CONSOLAÇÃO, 430
(No ponto do bonde)

A COMPANHIA DE SEGUROS

Deve ser a sua Companhia para os seus seguros

CONTRA FOGO

MARITIMOS

FERROVIARIOS

SÉDE:

RUA SÃO BENTO N.º 25

CAIXA POSTAL, 709

TELEPHONE 2.0247

SÃO PAULO

Liquidações rapidas á vista
sem desconto

«In Extremis...» da aula!

Ao meu veneravel amigo e mestre
Von Taturanowsky, professor de Pra-
ga, ou vice-versa.

*Nunca ter aula assim! Nunca estudar num dia
Assim! De um sol assim!*

*Tu, com aquela mania
De dar aulas sem fim, tendo a turma segura,
A olhar entediada os tubos de cultura!*

E um dia assim! De um sol assim!

*Já toda a turma
Está a bocejar em uma aula tão "páu"!
Olhos tontos de sono, pensando "coisas feias",
Jarbas cantando fóra... Zolá vendendo meias...*

*E aqui dentro o silencio... E este espanto... E este medo
De uma sonora bomba ao fim do ano, pois vejo
Aproximar-se o exame (E de novo bocejo)...*

*E eu com o frio a crescer no coração! A hora
Já de ha muito é esgotada; mas a aula demora
Ainda a terminar. Passa-se o tempo! Enfim!
Passou o pesadêlo! Como ao som de um clarim
Toda a turma se escôa, desce a escada e imagina
A delicia de um banho no interior da piscina...*

MANE'CO

N. B. — Os alunos que não acharem graça "nestes versos tão singelos", poderão dirigir-se á redação do "Bisturi" onde lhes será mostrada onde está a graça e o tamanho dela.

Na minha casa...

João Marques de Castro

I

Na minha casa
O papai está.
Nunca mamãe
Gostou de lá.

II

Mamãe trabalha
Para me dar
Pão com banana
E bem estar.

III

Papai é um cara
Maldoso e cão
Que só me espanca,
Sem dar tostão.

IV

Mamãe me adora.
Que coração!
Papai só gosta
Do garrafão.

V

Em minha casa
Tem todo dia
Gritos e berros,
Pancadaria.

VI

Si papai bebe
Mamãe apanha.
Tambem apanho,
Bem se concebe.

VII

Digo a mamãe:
"Porque papai,
Tão grande e forte,
Daqui não sai?"

VIII

Trabalhas tanto,
Mas ele não.
Tira-lhe a pinga,
Verás então"

IX

Nada diz ela.
E' muito boa.
Tanta bondade
Até me enjôa..

X

Que um amiguinho
Em casa vá.
Papai é forte,
Nele dará.

XI

Fiz anos ontem
Alegre então
Papai me deu
Um bofetão

XII

Este olho inchado,
Preto, ordinario,
E' pois presente
De aniversario.

XIII

Viva mamãe,
Bela senhora.
Morra papai
Sem mais demora!

O Lobo e os Cordeiros

(Este titulo é perfeitamente idiota. Como era preciso um titulo, puz este, assim como poderia ter posto "O secretario e os bichos", "O gato e o violino", etc.)

Bater de pés, olhares impacientes para a porta, convulsões inquietas na sala de Anatomia. Porque? E' que a "turma" espera ansiosamente pelo fim da aula, para dar largas á sede de justiça e de sangue de calouro que justamente inundada as suas almas. Na vespera um cretino mas musculoso "bicho" atingira desgraçadamente, com delicado contacto da sua munhêca contraída a região nasolabial do querido Borbinha, causando-lhe, além de ligeira demolição da fachada, extensas fraturas dos óculos e do relógio. Eis porque, unanimemente, foi decretado o estado de sitio e a suspensão de todas as garantias constitucionais no 4.º andar, no portão da Faculdade, no

bar, no cemitério do Araçá e adjacencias. Camaradamente o noso amigo, Dr. Bavêro, consentiu em terminar a sua aula cinco minutos antes das nove, coisa essa unica nos annos da Historia e que, certamente, mereceria mais amplas considerações, si o espaço nô-lo permitisse. Limitamo-nos pois a augurar a frequente repetição desse fato, afim de certificarmos si não passou de uma ilusão dos sentidos ou de um sonho coletivo.

Voltando á vaca fria, ás nove menos cinco a turma saiu da aula, dirigindo-se "calma e soturnamente", afim de não infringir o regulamento", para o porão da Faculdade. Lá começaram então os festivos preparativos da grandiosa recepção. Com o resultado de uma "vaca" promovida pelos mais espertos, comprou-se então abundante provisão de vegetais leguminosos, tomates frescos, graxa de sapatos, farinha de trigo, etc.. Mais ou menos ás dez horas começou o bombardeio. Guarnecendo a nossa turma, á qual aliás aderiram eficientemente muitos outros veteranos, todas as saídas e escá-pulas possíveis, quasi toda a 2.ª serie do C. U. (Colegio Universtario) entrou em fogo. Foram então momentos verdadeiramente dantescos. Via-se calouros com o pavilhão da auricula artisticamente entupido de legitimo "pommodoro", as faces ligeiramente coradas de negro, os cabelos alvos pela imaculada fécula, com o paletó no avesso, as calças arregaçadas, oferecendo alguns um aspeto que justificaria mesmo uma enérgica intervenção do pudibundo Dr. Costa Neto. A turma alacre dos manifestantes estava dividida em tres grupos: uns que tomavam contacto direto e intimo com a massa amorfa dos calouros (cujos nomes não posso mencionar porque isso os "faria" muito infelizes), outros que operavam á distancia, descrevendo artisticas parábolas com suculentos tomates que se iam desintegrar de um modo altamente interessante nas regiões craniais ou cranio-faciais dos homenageados e, finalmente, outros mais covardes que, ocultando-se nas sombras, perpetravam mesquinhas façanhas vingativas, visando com sucesso os crânios dos proprios colegas com quem tinham antigas contas a ajustar. Por este ultimo motivo, ao terminar a refrega, via-se esparrasas pelo porão massas pastosas e irreconheciveis, impossiveis de se identificar, si calouros, si veteranos.

Mas as grandiosas manifestações não se limitaram a isso. Aproveitando intelligente sugestão da cadeira de Anatomia, administrou-se a varios calouros, particularmente robustos e sadios, um vigoroso fortificante preparado por compressão das oleaginosas sementes do *Ricinus communis*. Outros então, mais sanguinários e incontrolados, podaram com uma bellissima tesoura os longos e sedosos cachos das cabeleiras dos "bichos", recomendando-lhes com insistencia o uso de "Jaboo"

Assim, entre outras selvagerias, terminou-se o castigo divino da insurreição dos calouros. Em compensação, na manhã seguinte, foi desferido do Olimpo da nossa Faculdade o seguinte raio:

"Estão suspensos por 8 (oito = 4 + 4) dias os alunos do 1.º ano do C. M. (Curso Medico) por desrespeitarem o pudor e a sensibilidade dos seus intangiveis colegas do C. U. (Curso Universtario)"

E assim a turma do 1.º ano pode gozar de merecido socego, depois de tão agitados momentos. E enquanto durou a suspensão treinou-se ela no xadrês, ping-pong, dominó, "caixeta", esperando o castigo que para ela significaria o reinicio das aulas academicas.

PALOOKA

CARICATURA

(pelo lapis do XENON)



Mario Domingues aqui
Ornamenta o Bisturi.

Tem o nosso amigo, em tudo,
Um ar de leão narigudo;
Com juba cortada rente.

De perfil passa por gente,
Porém, si olhado de frente,
Causa pasmo, susto, horror.

E' que, com nosso doutor,
A prodiga natureza,
Em procura da beleza,
Cedeu ao sabio infeliz,
Pouca cara, mais nariz.

METCHNIKOFF

BRASÃO OLYMPICO

O mais completo armazem
de artigos para Esportes

SÃO PAULO

RUA JOÃO BRICCOLA, 16 e 18

TELEFONE 2-2110

Colegas, a vossa representação
é feita pelo Centro Academico
Oswaldo Cruz. Procurai engran-
decê-lo.